**Ainda a volatilidade no sector do leite**

A Associação dos Jovens Agricultores de Portugal/AJAP realizou o seu 1º Congresso Nacional nos Açores o que terá correspondido ao reconhecimento desta ser a região em que a média de idade dos agricultores é mais baixa, mas também aquela em que o impacto económico e social da agricultura é maior.

Tratou-se de um evento marcante para a AJAP e também para a agricultura açoriana, tendo reunido, entre outros, a Ministra da Agricultura, quatro ex-ministros da Agricultura, o Director do Gabinete de Planeamento de Políticas, um representante da Comissão Europeia, além de representantes das associações de jovens agricultores das ilhas dos Açores e da Madeira. A assistência foi numerosa e os temas abordados foram amplos e diversos, desde a política agrícola europeia, que enquadra as orientações tomadas a nível nacional e regional, às grandes opções políticas do Governo da República e modos de implementação, às questões regionais determinantes para o futuro da agricultura açoriana.

A este nível, o tema prioritário foi o do leite. Este é um sector que depende fortemente das decisões europeias, as quais no presente e mesmo num futuro mais próximo, não prometem alívio à situação de asfixia de preços que os produtores estão a viver desde Novembro e que se continua a agravar, obrigando a abandonos da actividade. O Comissário da Agricultura é um defensor da liberalização do mercado e tem dito repetidas vezes que cada Estado-membro, cada Região dispõe já dos instrumentos necessários para gerir a volatilidade dos preços. Afinal, o Comissário é Irlandês, o Estado-membro que mais aumentou a sua produção desde o fim das quotas (14%) e que anunciou querer aumentar a sua produção em 50% até 2020.

Da parte do Parlamento Europeu também não se pode esperar nada com peso político uma vez que os defensores da regulação do sector continuam em minoria. As iniciativas recentes em defesa da produção leiteira são um alerta para a necessidade de intervir no sector, mas tímidas no que propõem e, o que é mais preocupante, serão possivelmente inconsequentes.

O Governo da República também está em minoria no Conselho onde, nas actuais circunstâncias, propôs o estabelecimento de uma produção de referência por país estipulando que, numa situação de “baixa clara do mercado” do leite, possa haver responsabilização dos vários Estados-membros que ultrapassarem o valor de referência. A proposta é um misto entre a regulação por quotas, que terminou, e o que o Observatório do Leite está a fazer sem grande impacto. Veremos…

Da nossa parte também há caminho a fazer para mitigar os impactos negativos da redução drástica de preços e potencializar a sustentabilidade económica, social e ambiental das explorações, nomeadamente: alterar a tabela de classificação do leite para valorizar a proteína e estabelecer novos parâmetros para apurar a qualidade; reduzir preços de produção através do redimensionamento das explorações, actuando ao nível do emparcelamento, do fornecimento de água e de energia, bem como do aumento da percentagem de alimentação com erva, através de novas variedades ensaiadas para o efeito; fortalecer as associações e organizações de produtores para que possam assegurar a melhor gestão da produção no contexto oferta/procura/preço; articulação e parceria entre produtores, cooperativas e indústria e comercialização, adoptando obrigatoriamente uma perspectiva de fileira, numa colectiva consciencialização de que o esmagamento dos preços à produção só traz vantagens a curto prazo e efémeras à distribuição e ao consumidor; fabricar produtos lácteos de qualidade, com a inovação associada ao longo de toda a fileira; reforçar assim a competitividade, associando a certificação, rotulagem e uma marca de qualidade como a dos Açores; aumentar a exportação, mas não apenas de excedentes da produção mas sobretudo dos produtos mais valorizados pela procura internacional; proceder também a marketing digital e a venda pela internet, cujos números em todo o mundo evidenciam aumentar a rentabilidade da empresa.

Nenhum destes poucos itens aqui apontados resolverá o problema da volatilidade cíclica do mercado do leite mas, no seu conjunto e a par de outros, poderão contribuir para aumentar a resiliência do sector do leite que é constituinte da identidade dos Açores.

M. Patrão Neves

[www.mpatraoneves.pt](http://www.mpatraoneves.pt)